Marianna Kiss

# A Malvada Dominatrix

## Conheça o maior universo do fetiche e da fantasia do mundo e seja uma Dominadora profissional

1ª edição

Rio de Janeiro

2024

Marianna Kiss

Copyright © Marianna Kiss

Edição e diagramação: Mariana Fernandes Vieira

Fotos da capa, contra capa e miolo: Canva.com com direitos autorais liberados para uso comercial

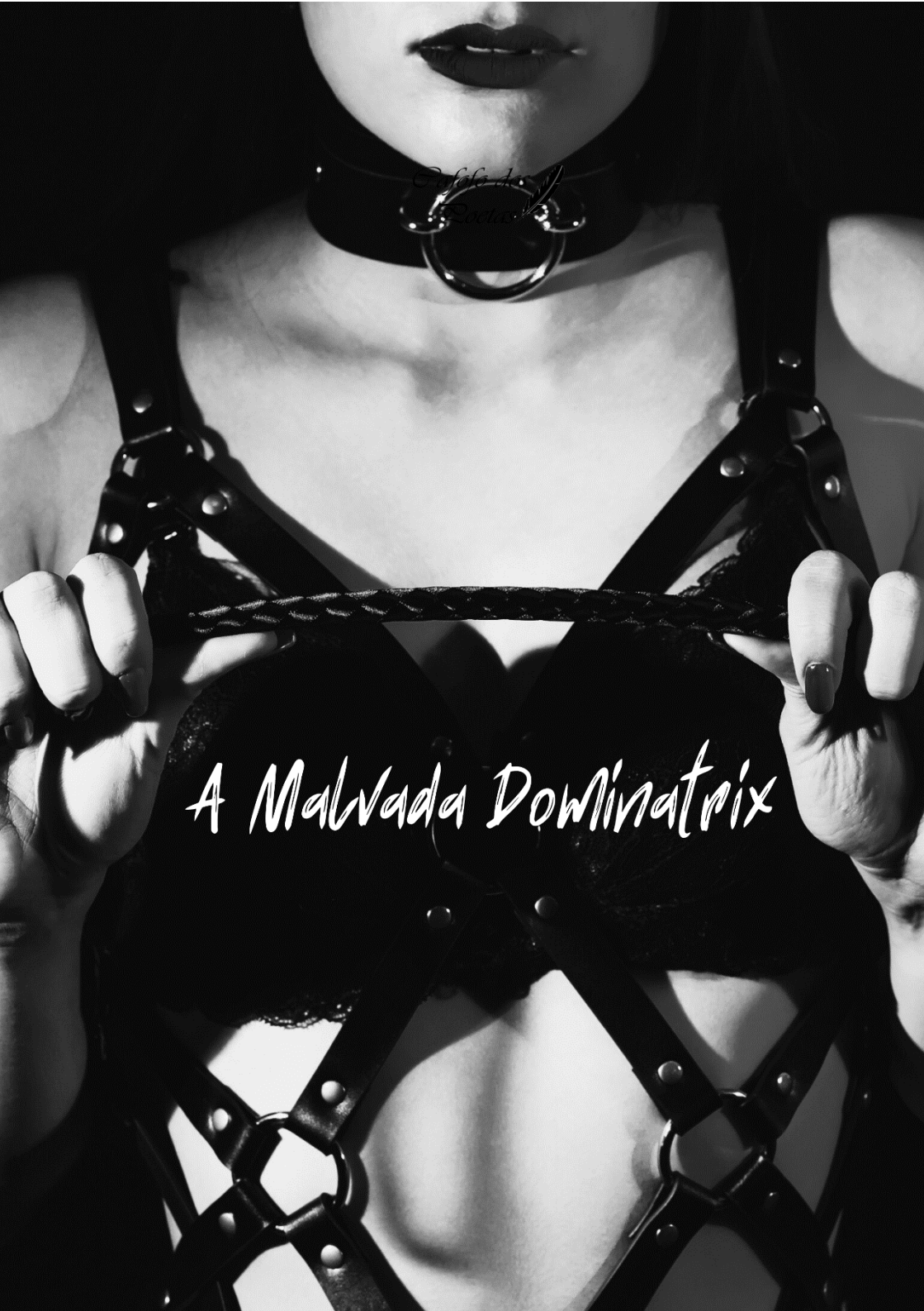
Correção ortográfica: Mariana Fernandes Vieira

1ª edição em Outubro de 2024

Kiss, Marianna. 1983. A Malvada Dominatrix: conheça o maior universo do fetiche e da fantasia do mundo e seja uma Dominadora profissional. Rio de Janeiro: Editora Cafofo dos Poetas, 2024.

Todos os direitos reservados à autora. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou qualquer meio (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem a permissão da autora.

Cafofo dos Poetas Produções Literárias


A Malvada Dominatrix

Diva linda,

seja bem-vinda à experiência A Malvada Dominatrix.

Este livro foi escrito e produzido com todo amor e carinho por uma exímia profissional da área da sexualidade.

Eu sou Marianna Kiss, a Terapeuta Sexual mais preparada do Brasil para atender mulheres e Sexóloga renomada que atua no mercado desde 2010 quando publiquei meu primeiro livro. Sendo assim, você saberá tudo – ou o máximo que posso te oferecer por hora sob a ótica da ciência. Logo, certifique-se que você está na melhor mão para adquirir conhecimento sobre esse estilo de vida e/ou profissão e suas práticas e, identificar a sua essência: dominadora ou Dominatrix, submissa ou switcher.

Delicie-se com o conteúdo e boa sorte na sua jornada comigo.

Dedicatória

Dedico este trabalho, realizado com todo empenho e carinho a todos os escravos, submissos, cuckolds e money slaves que me seguem fielmente no Youtube e despertaram em mim a curiosidade pelo tema – os quais eu almejo maltratar em breve sob a vertente da literatura, é claro. Bem como, a cada mulher que me procurou tanto com a curiosidade de se tornar uma Dominadora profissional quanto com a vergonha em assumir o seu lado submisso.

Obs.: Não, minha cara, se você é uma mulher submissa, não se envergonhe. Jamais! Ao contrário, tenha orgulho de si, pois na fantasia tudo é possível e a submissão é uma dádiva às que exercem responsabilidade em demasia na vida real. Aqui, no Universo BDSM, as submissas e escravas são tão empoderadas e respeitadas quanto as Dominadoras e, se você adquiriu o livro pensando em se tornar uma Domme, mas no meio do caminho tendenciou para o outro lado ou ainda, ficou em cima do muro se propiciando à liberdade de vivenciar ambos os papéis... Relaxa e goze – literalmente – pois você encontrará exímios Dominadores, bem como fiéis escravos que te proporcionarão muito, muito, muito prazer.

Marianna Kiss

**Nota da autora**

Estudo sexualidade desde 2010, quando publiquei meu primeiro livro. Contudo, só tive conhecimento sobre o BDSM em 2018 quando entrevistei um Dominador para meu canal no Youtube. Ele falava como se fosse grego para mim, simplesmente não entendi nada e mesmo assim soltei a entrevista no ar com a minha bela cara de paisagem. Um ano depois, quando iniciei minha pós-graduação em Terapia Sexual na Saúde e Educação é que eu fui entender o tema enquanto fantasia, fetiche e estilo de vida. Assim, conheci esse universo parafílico e vasto com uma longa lista de ferramentas de repertório sexual pelo viés da ciência, fato que instigou minha curiosidade e meu aprofundamento no assunto.

Durante as minhas pesquisas, fiz diversos vídeos sobre o tema e me senti empoderada... Uma verdadeira Rainha sem que eu precisasse impor qualquer pensamento feminista como comumente faço nos demais meios que frequento, fato que cansa muito a minha beleza. Em seguida, pude comprovar toda a literariedade da teoria estudada até então, a qual me impulsiona diariamente a desconstruir todas as ideias errôneas sobre o tema, tripudiadas sob mitos e tabus históricos e ratificadas pelos "Cinquenta Tons de Cinza" da vida. Nada contra a licença poética concedida a qualquer escritor, mas desde que esbocei uma leitura na obra, logo desconfiei que tinha algo errado ali... E tinha!

Sobre a trilogia, ela teve, apesar de não retratar fielmente uma D/S, o valor de ter – primeiro os livros e os filmes depois – chamado a atenção para uma relação diferente, e para apimentar o sexo. Ajudou a tirar medos, vergonhas, culpas e preconceitos de quem se permitiu experimentar algo não convencional – e, eu afirmo hoje, baunilha.

Ao longo dos últimos anos à frente do meu canal no Youtube, muitos seguidores "BDSMers" me imploraram para que eu os pisasse, chutasse, maltratasse, fizesse blackmail e os presenteasse com um beijo de Rainha. Não! Não farei tal papel. Nada conta e tudo a favor do admirável trabalho das Dominadoras... Justo porque é um trabalho mesmo, de verdade, realizado com muito conhecimento técnico e profissionalismo, mesmo para as que não cobram tributos pelos seus serviços e os fazem por puro prazer. Mas, como disse, é um trabalho o

qual eu precisaria de anos a me dedicar e, neste momento, ser Sexóloga, Terapeuta Sexual e Tântrica Taoísta já me demandam muita energia. Não lamente, minha cara sub ou minha potencial Dominatrix, ao contrário, me coloque num pedestal visto que meu "sacrifício" em postergar a lapidação deste talento é em prol de te presentear com uma literatura única que vai te orientar com maestria aos caminhos desse lifestyle.

Pense em mim, sempre, como aquela a espionar os seus desejos mais intrínsecos sob o olhar racional da ciência, mas que, de forma acolhedora, estará apta a te ouvir e desconstruir os tabus que você ainda carrega e que não cabem no BDSM.

Uma chuva de ouro,

Marianna Kiss.

P.S. embora este livro seja totalmente dedicado às mulheres, não posso excluir os homens. É um dever meu, enquanto escrava da literatura, oferecer a todos um texto cheio de literariedade, embora pareça um simples manual.

Isenção de responsabilidade

Todas os conhecimentos divididos neste livro, principalmente sobre as práticas do BDSM, são baseados na minha pesquisa sobre o tema entrevistando diversas Dominadoras, Dominadores e submissos. Embora eu tenha tido todo o cuidado para garantir a precisão das técnicas aqui ensinadas, nenhuma delas foi testada cientificamente, logo não posso ser responsabilizada por erros ou omissões suas, combinado?! Caso suas condições físicas e mentais, bem como as de seu (s) parceiro (s) não estiverem adequadas aos métodos empregados, enquadre-os às necessidades de ambos.

Índice

Nota da autora ..... 7
Lição 1: Parafilia X Fetiche X Fantasia ..... 13
1.1. Parafilia X Transtornos Parafílicos ..... 15
1.2. Tipos de transtornos parafílicos ..... 17
1.3. Outras parafilias ..... 22
Lição 2: O Universo BDSM ..... 35
2.1. Um pitaco na história ..... 37
2.2. BDSM no Brasil ..... 46
2.3. Erotismo e fantasia ..... 48
2.4. Enfim, o BDSM ..... 50
Lição 3: O Universo Fetichista ..... 63
Lição 4: Um salve ao Femdom ..... 67
Lição 5: O que é uma Dominatrix ..... 73
5.1. Como chamar uma Dominadora ..... 73
5.2. Dominatrix não é garota de programa ..... 76
5.3. Dominatrix: a origem ..... 76
Lição 6: Como ser uma Dominadora profissional ..... 83
6.1. Procure a prática pelo motivo certo ..... 89
Lição 7: Criando a persona ..... 93
7.1. O que vestir ..... 93
7.2. A postura de uma Dominatrix ..... 94
7.3. Linguagem técnica ..... 96
7.4. BDSM e seus símbolos ..... 105
7.5. Ferramentas de trabalho ..... 106
7.6. Seja a Rainha da Sedução ..... 110

Lição 8: Submissos ..... 115
8.1. Sub mulheres ..... 115
8.2. Como tratar seus submissos ..... 115
8.3. Tipos de submissos ..... 117
8.4. Confiança mútua é essencial ..... 121
8.5. Como diferenciar um submisso saudável de um transtornado ..... 121
8.6. Como disciplinar o seu escravo ..... 124
8.7. Vista o seu escravo ..... 125
8.8. Como lidar com a ereção dele ..... 125
8.9. Como lidar com a sua excitação ..... 125
Lição 9: Cena, sessão e regras ..... 129
9.1. Cena e sessão ..... 129
9.2. Princípios éticos do BDSM ..... 132
9.3. Contratos ..... 139
9.4. O que uma Dominatrix pode fazer com um submisso ..... 141
Lição 10: Como fazer disso um grande negócio ..... 169
10.1. Riscos da profissão ..... 169
10.2. Seja uma especialista em fetiches ..... 169
10.3. Dominatrix se apaixona? ..... 170
10.4. Quanto cobrar ..... 170
10.5. Sessões virtuais ..... 171
Despedida ..... 172

# Lição 1:
# Parafilia X Fetiche X Fantasia



## Lição 1: Parafilia X Fetiche X Fantasia

Não posso iniciar este conteúdo sem antes esclarecer o que é parafilia. O termo BDSM você já ouviu ou leu com certeza, e junto a ele permeia em sua mente uma série de mitos e preconceitos. Bem, ao menos isso é o que se espera de todos que vivem nesta sociedade brasileira que sabe pouco de sexualidade, pois não?! Se você não tem preconceitos, já é meio caminho andado, mas mesmo assim é necessário saber o que é parafilia e seu significado, justo porque o BDSM engloba práticas parafílicas e você vai usufruir deste bom argumento, a ser apresentado a seguir, para evitar constrangimentos ou comentários pejorativos e defender com unhas e dentes a sua essência sem medo de ser feliz e totalmente entregue, ok?

A palavra "parafilia" vem do grego "παρά", que significa "para" no sentido de alternativo ou "fora de" sob algum contexto ou "lado a lado"; e φιλία, que é "phlia", ou seja, "amor". Juntando os termos, significa "forma de amor paralela às quais estamos acostumados". Parafilia é um termo que designa um padrão de comportamento sexual no qual, em geral, a fonte predominante de prazer não se encontra no sexo genital, ou seja, na penetração, na cópula, no in out ou como prefira chamar, mas sim em alguma outra atividade ou com foco em algum objeto ou parte do corpo fora da área genital. São considerados, também, parafilias os padrões de comportamento em que a excitação não se encontra no ato e sim num objeto do desejo sexual específico, ou seja, no tipo de parceiro – e disso falarei profundamente nas próximas lições.

Em outras palavras, pode-se entender também, que a parafilia está no campo da fantasia onde você pode ser o que quiser, praticar o que quiser e com quem quiser e tudo isso vai ficar entre quatro paredes dentro de uma cena – também detalharei em breve – que você pode acessar a qualquer momento e sempre que desejar relaxar da vida real. Aliás, vamos combinar uma coisa aqui? Quando eu citar "vida real" estou nos referindo a nossa vida – e, para muitos "vidinha" – normofílica, ou seja, a rotina normal de trabalhar, estudar, ter relacionamentos, carreira profissional, família, filhos e etc., ou seja, uma vida baunilha. E, quando eu citar "cena", estou me referindo a vida dentro do Universo BDSM e de fetiches, ok? Isso vai facilitar muito a nossa comunicação.

Há os que vivem a cena full time, ou seja, o tempo todo ou, como os praticantes falam "24/7" que é 24 horas por dia durante os sete dias da semana. Por isso o dia do BDSM é comemorado em 24 de julho – 24/7. No início, pode parecer loucura, mas quando você chegar à lição onde ensino a como se identificar como uma Dominatrix ou submissa, logo vai ver que é possível transformar a cena na sua vida real por longos períodos de tempo. Outra coisa super importante que preciso deixar bem claro aqui: o BDSM e as práticas fetichistas em geral encontram-se no campo da fantasia, logo, não dizem quase nada sobre você – comportamento, personalidade, relacionamentos e ideologias socioculturais –, necessariamente. Por exemplo, uma Dominatrix fora de cena não passa os dias a humilhar os homens, assim como um Dominador – ou Dom – também não bate em suas parceiras. O fato de você estar aqui desejando saber mais sobre o universo das Dommes indica apenas a sua busca constante por expressar uma sexualidade da forma mais humana possível: a sua, que é individual e intransferível, ou seja, só você a vive do seu jeito e ninguém tem nada com isso. Apenas você sabe o que sente, como sente e como gosta de sentir a fim de atender às suas pulsões. Contudo, esse desejo direcionado ao seu comportamento sexual, muitas vezes é mal interpretado justo por não ser "normal" ou até considerado "imoral". Aff. Eu detesto estes termos. E esse julgamento de valor faz com que as fetichistas, as submissas e Dominadoras do BDSM se sintam frustradas, desconfortáveis e angustiadas, tendo de esconder suas essências pelos cantos para não serem descobertas. E este é mais um motivo pelo qual eu decidi defender a causa e desconstruir toda a parte mal interpretada, mesmo não sendo praticante do meio. Entendeu agora o porquê desse "casamento" entre a ciência e a minha pesquisa de campo? Aqui, é a ciência quem domina e norteia a minha pesquisa e eu amo – será que isso é uma satisfação sexual? Deixo para a sua imaginação responder e saiba, de antemão, que sou uma nerd de sexualidade.

Ficou confusa com tanta informação? Calma, pois ao longo desta literatura você vai saber tanto sobre o assunto quanto eu e mais... Vai ficar louca para se tornar uma Dominatrix o quanto antes... Ou uma submissa. E sabe o que todos esses parágrafos significam? Que você não precisa ter medo de experimentar o que deseja ou tirar dúvidas comigo em sessões terapêuticas porque praticar isso ou aquilo quer

dizer apenas que você é cheia de imaginação e este é um dos preceitos para ser "boa de cama" – e que eu prefiro dizer "boa sexualmente" para ampliar os horizontes sexuais e não os limitar ao sexo tradicional como já conhecemos. Agora, se você que já é adepta das práticas parafílicas e pratica na vida real o que vivencia na sua cena, nada contra desde que não desrespeite ou machuque ninguém, mas de forma geral não é uma tendência. Bem, ao menos é o que afirmam os psicólogos e especialistas que estudei até hoje. E mais, caso sinta que é uma Dominadora e escolher adentrar a esse estilo de vida vivenciando toda a sua essência, vai perceber que sua vidinha baunilha não passava de um belo fetiche. Risos.

## 1.1. Parafilia X Transtornos Parafílicos

Algo que se ouve muito na mídia é sobre os transtornos parafílicos e, os que não entendem nada de sexualidade, acabam por jogar neste "saco" todas as práticas fetichistas e do BDSM como se fossem uma coisa só. Logo, tive a preocupação de esclarecer que são temas distintos, bem como suas práticas.

Segundo o psicólogo e terapeuta sexual Paulo Tessarioli, transtornos indicam a existência de um conjunto de sintomas ou comportamentos clinicamente reconhecíveis associados ao sofrimento e à interferência com funções pessoais. Logo, transtornos parafílicos são impulsos, fantasias ou comportamentos RECORRENTES, intensos e excitantes sexualmente que provocam SOFRIMENTO ou qualquer tipo de dano físico, psíquico e emocional a si e/ou à parceria. Sobre a incapacitação física e psíquica – por exemplo, o indivíduo só consegue ter prazer sexual – exclusivamente – usando calcinhas e, como não frequenta o meio fetichista acaba não se relacionando com ninguém na vida real e isso lhe causa muita dor emocional. Isso pode parecer simples e fácil de ser resolvido com uma psicoterapia, mas não, o aconselhável é a busca por um terapeuta sexual, que provavelmente, vai atuar junto a uma equipe multidisciplinar. E o pior ocorre quando o transtorno parafílico envolve pessoas não consentidoras e que jamais esperam se deparar com tal desordem alheia, principalmente crianças, idosos e pessoas que vivem com algum tipo de deficiência ou incapazes, daí você supõe delitos como a pedofilia, por exemplo. Sendo assim, o transtorno leva também, em alguns casos, ao delito criminal. Sentiu a questão do dano

a si e ao outro? O transtorno machuca pra valer tanto fisicamente quanto psicologicamente.

Outra definição plausível e que eu amo de paixão), também porquê provém do mesmo profissional citado acima:

> Um transtorno parafílico é uma parafilia que está causando sofrimento ou prejuízo ao indivíduo ou uma parafilia cuja satisfação implica dano a si ou risco de dano pessoal a outros. Uma parafilia é condição necessária, mas não suficiente, para que se tenha um transtorno parafílico, e uma parafilia por si só não necessariamente justifica ou requer intervenção clínica.

Detalhe: todo transtorno parafílico caracteriza uma parafilia, entretanto, nem toda parafilia caracteriza um transtorno parafílico. Logo, se você tem a sua e ela te traz muita satisfação e felicidade, fique tranquila, pois você é tão normal quanto eu.

"Uma pessoa de práticas parafílicas até então com atitudes 'normais' pode adquirir um transtorno?"

Não, minha cara. O indivíduo que tem o transtorno parafílico e usa de parafilias para saciar suas vontades e sua busca desenfreada pela satisfação dos desejos sexuais é maníaca/compulsiva e a utiliza também como gatilho para que aja de modo impulsivo e irracional dentro do exercício da própria sexualidade. Sem contar que o transtorno parafílico pode estar ligado e ter sua origem em outros transtornos como ansiedade, esquizofrenia, bipolaridade, transtorno obsessivo-compulsivo e etc., ou estar relacionado a estresse pós-traumático. Uma pessoa com transtorno parafílico, inicialmente, até consegue esconder seu problema a ponto de conquistar a confiança de uma Dominadora, mas não por muito tempo. Logo, você percebe a diferença de uma pessoa sã para uma quem apresenta um transtorno. Mas, não se preocupe com isso agora, ok?! Com as minhas dicas você vai saber evitar os loucos de plantão.

Não vou entrar em mais detalhes visto que não é objetivo deste livro uma te formar como terapeuta sexual ou sexóloga, ok?! As informações a seguir são importantes para que você absorva com todo o seu coração

as lições sobre SSC – são, seguro e consensual –, sobre safeword – palavra de segurança – e, principalmente sobre como se identificar: dominadora, Dominatrix/Dominadora ou submissa.

## 1.2. Tipos de transtornos parafílicos

Sob a ótica nociva e o dano potencial já citados, o DSM V - TR – Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais – usado como referência no estudo da sexualidade, os mais comuns transtornos parafílicos são:

- Transtorno voyeurista: que se caracteriza por espionar pessoas em atividades privadas sem o consentimento delas. O suposto "prazer sexual"* se dá em vê-las se despindo, vestidas com determinados tipos de roupas ou praticando sexo com outras pessoas, por exemplo. Não confunda esse ato, por favor, com os voyeurs dos meios liberais, de BDSM e swing. Em lugares previamente determinados para tais práticas, quem está lá sabe que em algum momento vai ser observado por alguém – e isso representa muita excitação. E, a cena de "não quero que você me olhe" ou "te proíbo de me olhar" é acordada no momento em que você sabe que aquele local é próprio para fetiches e fantasias em geral. O mesmo vale para as demais práticas a seguir, exceto às parafilias que caracterizam delito.

*Coloquei prazer sexual entre aspas porque as pessoas que sofrem de tais transtornos não apresentam uma real satisfação sexual, ao contrário, sofrem com a prática por saberem que estão cometendo o ato sem a consensualidade da outra pessoa que, para elas, não passa de um objeto sexual e não uma parceria de fato. O "prazer sexual" é momentâneo e preenche somente aquele breve momento de ansiedade que o aciona. E se você me perguntar porque esses indivíduos não resistem ao ato sabendo que podem ser pegos, saiba que tais transtornos sexuais, bem como o obsessivo compulsivo e afins, são incontroláveis e por isso provocam muito sofrimento. Explicarei com mais detalhes a diante.

- Transtorno frotteurista: derivando da palavra francesa "frotter" ou "frotteur", significa esfregar e aquele que faz fricção, respectivamente. Sabe aqueles ditos "tarados" ou